



COMPONENTES DE PRODUÇÃO DA MAMONEIRA CONSORCIADA COM FEIJÃO-CAUPI EM POMBAL – PB

Anielson dos Santos Souza¹; Rodolfo Rodrigo de Almeida Lacerda²; José Raimundo de Sousa Júnior³;
Guilherme de Freitas Furtado³, Jônatas Raulino Marques de Sousa⁴;
Napoleão Esberard de Macedo Beltrão⁵.

1. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Pombal, anielsonsantos@pq.cnpq.br, Pesquisador do CNPq, autor para correspondência; 2. Graduando do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFCG; 3. Graduandos do Curso de Agronomia, UAGRA/CCTA/UFCG, bolsistas de Iniciação Científica do CNPq; 4. Graduando do Curso de Agronomia UAGRA/CCTA/UFCG. 5. Pesquisador da Embrapa Algodão, Campina Grande.

RESUMO - Nas regiões produtoras tem sido freqüente a busca por cultivares de mamonas mais produtivas. Assim, objetivou-se avaliar os componentes de produção de dois cultivares de mamona, em cultivo isolado e consorciado em Pombal-PB. O experimento foi instalado no sítio Monte Alegre em solo de textura franca arenosa. O delineamento foi o de blocos ao acaso em esquema fatorial $2 \times 3 + 1$, sendo 2 cultivares (BRS Energia e BRS Nordestina) e 3 sistemas de plantio (monocultivo e consórcio com 2 ou 3 fileiras de caupi) e um tratamento com caupi em monocultivo, com quatro repetições. Avaliou-se o número de racemos/planta; a produção/planta o comprimento do racemo, a massa do racemo e o número de frutos/racemos. Os dados foram submetidos à análise da variância (Teste F) e às médias comparadas pelo teste de Tukey ($p=0,05$). Dos resultados, verificou-se que nos três sistemas de cultivo, a cultivar BRS Energia apresentou maior número de racemos por planta com média de $16,33$ racemos planta⁻¹, já a BRS Nordestina produziu $3,89$ racemos. Para o comprimento do racemo a cultivar BRS Nordestina teve um maior valor no sistema consorciado com duas fileiras de feijão-caupi ($23,27$ cm), enquanto para a BRS Energia foi no monocultivo ($28,66$ cm). Com relação ao número de frutos por racemo, os sistemas consorciados com três fileiras de feijão-caupi, e no monocultivo, foram os melhores e a BRS Energia produziu uma maior quantidade de frutos por racemo do que a cultivar BRS Nordestina. O maior valor para a cultivar BRS Nordestina foi de $49,04$ frutos por racemo, já para a BRS Energia foi de $72,72$ frutos. Para a massa do racemo, a cultivar Nordestina produziu racemos mais pesados no sistema de plantio consorciado com duas fileiras de feijão-caupi (124 g), com a cultivar Energia ocorreu o inverso e os racemos com maior massa foram obtidos no cultivo solteiro (98 g). Com relação a produção de grãos por planta, a cultivar BRS Energia com 332 g superou a BRS Nordestina com 165 g independente do sistema de plantio utilizado. Comparando-se os sistemas de plantio dentro de cada cultivar, observou-se que o monocultivo superou os sistemas consorciados, quando a cultivar utilizada foi a BRS Energia, concluindo-se que em sistemas consorciados a cultivar BRS Nordestina possui melhor adaptação, e para monocultivos a BRS Energia seria a mais indicada.

Palavras-chave: *Ricinus communis* L., semiárido, sistema de cultivo.

Apoio: Universidade Federal de Campina Grande, Embrapa Algodão, Trabalho financiado pelo CNPq.